

Jovens capacitadas no combate a uniões forçadas

Notícias, Nacional, 13.11.2024, Pág. 06, Ed. nº 31. 454

MAIS de 30 activistas de todo o país foram formadas recentemente, em Maputo, em matérias de direito à saúde sexual e reprodutiva da rapariga, bem de promoção da Lei contra as Uniões Forçadas.

A capacitação, que juntou jovens de várias organizações da sociedade civil, foi promovida pela Associação Mulher, Lei e Desenvolvimento (MULEIDE), em parceria com o Governo.

Para a directora-executiva da MULEIDE, Rafa Machava, a expectativa é que as jovens sejam educadoras das raparigas nas

comunidades, a fim de reduzir os males que assolam este grupo-alvo. “Muitas vezes, as famílias negociam o casamento da adolescente, mesmo se tratando de um crime. Mas se a menina tiver a consciência de que deve decidir sobre o seu corpo, haverá bases para eliminar as uniões prematuras”, afirmou Machava.

Carina Capetine, representante da FEMENET, reconheceu que, apesar da existência de leis que protegem a rapariga, os instrumentos não são implementados devido a várias lacunas.

Indicou que o processo de

formação e acompanhamento das raparigas será contínuo, para o alcance de melhores resultados.

Por sua vez, Vitória Macie, formanda, representante da AMODEFA na província de Cabo Delgado, disse que a deslocação da população de uma comunidade para a outra pode influenciar o aumento de uniões prematuras, uma vez que muitas crianças passam a não frequentar a escola.

“Com esta capacitação, tenho bases para apoiar as comunidades a entenderem que os casamentos prematuros prejudicam o desenvolvimento da rapariga”, referiu.